



A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL
THE IMPORTANCE OF PLAY IN THE CONTEXT OF CHILD HOSPITALIZATION
LA IMPORTANCIA DEL LÚDICO EN EL CONTEXTO DE LA HOSPITALIZACIÓN INFANTIL

Danielli Oliveira da Silva¹, Daniely Oliveira Nunes Gama², Rafaell Batista Pereira³, Ysnaia Poliana Holanda Colombo Camarão⁴

RESUMO

Objetivo: analisar a importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Método:** trata-se de estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa. Utilizaram-se artigos publicados no período de 2010 a 2016 e realizaram-se as buscas nas bases de dados BVS, MEDLINE, LILACS e BDEF selecionando-se os artigos publicados na íntegra, em língua portuguesa. Analisaram-se os dados por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática Categorical. **Resultados:** identificaram-se as categorias “Atividades lúdicas e seus benefícios para a criança hospitalizada”, “Visão dos acompanhantes em relação às atividades lúdicas” e “Visão da equipe de Enfermagem com relação às atividades lúdicas”. **Conclusão:** evidenciou-se que, de fato, o lúdico tem sua importância dentro do contexto da hospitalização infantil, uma vez que traz benefícios não somente para a criança hospitalizada, mas, também, para a família e a equipe de saúde, além de possibilitar um cuidado mais humanizado. **Descritores:** Criança Hospitalizada; Enfermagem; Ludoterapia; Humanização da Assistência; Equipe de Enfermagem; Socialização.

ABSTRACT

Objective: to analyze the importance of play in the context of child hospitalization. **Method:** this is a bibliographic, descriptive, integrative review type study. Articles published in the period from 2010 to 2016 were used and the searches in the databases VHL, MEDLINE, LILACS and BDEF were carried out selecting the articles published in full, in Brazilian Portuguese. Data was analyzed using the Categorical Thematic Content Analysis technique. **Results:** the categories "Play activities and their benefits for the hospitalized child", "View of the companions in relation to the play activities" and "Vision of the Nursing team in relation to play activities" were identified. **Conclusion:** it was evidenced that, in fact, play has its importance within the context of the child hospitalization, since it brings benefits not only for the hospitalized child, but also for the family and the health team, besides enabling a more humanized care. **Descriptors:** Hospitalized Child; Nursing; Ludic Therapy; Humanization of Assistance; Nursing Team; Socialization.

RESUMEN

Objetivo: analizar la importancia del lúdico en el contexto de la hospitalización infantil. **Método:** Se trata de un estudio bibliográfico, descriptivo, tipo revisión integrativa. Utilizaron los artículos publicados entre 2010 a 2016 y se realizaron búsquedas en las bases de datos BVS, MEDLINE, LILACS y artículos seleccionando BDEF publicados en su totalidad, en portugués. Se analizaron los datos por medio de la técnica de Análisis de Contenido Temática Categorical. **Resultados:** se identificaron las categorías "Actividades lúdicas y sus beneficios para el niño hospitalizado", "Visión de los acompañantes en relación a las actividades lúdicas" y "Visión del equipo de Enfermería con relación a las actividades lúdicas". **Conclusión:** se evidenció que, de hecho, el lúdico tiene su importancia dentro del contexto de la hospitalización infantil, ya que trae beneficios no sólo para el niño hospitalizado, sino también para la familia y el equipo de salud, además de posibilitar un cuidado más humanizado. **Descriptor:** Niño Hospitalizado; Enfermería; La Terapia de Juego; Humanización de la Asistencia; Equipo de Enfermeira; Socialización.

¹Graduada, Faculdade Sete de Setembro/FASET. Paulo Afonso (BA), Brasil. E-mail: danni_oliveira@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9496-6233>; ²Mestre, Universidade Estadual da Bahia/UNEB. Paulo Afonso (BA), Brasil. E-mail: danioliveiranunes@yahoo.com.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7018-3119>; ³Mestre, Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: rafaell_85@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4358-4029>; ⁴Especialista, Espaço Enfermagem/CEFAPI. Paulo Afonso (BA), Brasil. E-mail: polianacolombo@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0146-6104>

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a hospitalização infantil é um processo que causa impacto significativo no psicológico da criança, por mudar sua rotina diária, representando a perda de vida social, dos seus brinquedos e fantasias.¹ Associa-se, o lúdico a jogo, brinquedo, divertimento, a algo que provoca riso, graça, proporcionando autonomia de inventar, descobrir e conduzir a resolução de problemas, não importando apenas o resultado da atividade lúdica, mas o momento vivido.²

Acredita-se que o brincar tem grande importância para o desenvolvimento da criança e facilita o processo de socialização, pois também possibilita o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da autoconsciência e da criatividade. Objetiva-se, com o brincar no contexto da hospitalização infantil, diminuir o estresse, liberar a afetividade e expor as emoções da criança hospitalizada, sendo uma estratégia eficaz, pois a criança libera sua criatividade, reinventa o mundo e explora seus limites.³

Acrescenta-se que, a Ludoterapia permite que a estada da criança internada seja menos dolorosa, identificando seus medos e trabalhando seus sentimentos de uma forma que a induza a exprimir preocupações, compreender situações de estresse ou novas aprendizagens e, dessa forma, favorecer a realização do tratamento.⁴

Liga-se a Enfermagem diretamente com o cuidar e com a humanização da assistência prestada, não se restringindo apenas a uma assistência curativa. Considera-se, assim, a Ludoterapia como ferramenta que auxilia a equipe de Enfermagem na prestação de um serviço humanizado, favorecendo a comunicação entre a equipe, entre a equipe e a família, permitindo que a realização do tratamento tenha maior sucesso.⁵

Provocam-se, pelo internamento da criança, sentimentos como medo, angústia, ansiedade e estresse, e a utilização do lúdico visa a minimizar o trauma ocasionado por esse processo, buscando proporcionar a melhora física e emocional.⁶ Torna-se essencial a utilização do lúdico, a partir do momento em que ele possibilita minimizar os pontos negativos que uma hospitalização acarreta para a criança, proporcionando à mesma dar continuidade ao seu desenvolvimento, distanciando, de certa forma, a doença e a hospitalização e, assim, servindo como um refúgio e oferecendo um sentimento de controle e liberdade para a criança hospitalizada.⁷

OBJETIVO

- Analisar a importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da Literatura, que se constitui em um dos métodos de análise de pesquisas relevantes, por propiciar suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, de maneira sistemática e ordenada, tendo como objetivo contribuir para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.⁸

Realizou-se este estudo a partir da questão norteadora: “Qual a importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil?”. Localizaram-se as publicações, no período de setembro a outubro de 2017, nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF).

Adotaram-se, para a realização da pesquisa, seis etapas distintas, sendo elas: a identificação do tema; a definição dos critérios de inclusão e exclusão de estudos e a busca na literatura; a categorização dos estudos (análise crítica dos achados identificando as diferenças e os conflitos); a análise dos estudos selecionados para a revisão integrativa; a interpretação dos resultados e a síntese da evidência encontrada nos estudos.

Utilizaram-se, na coleta de dados, os seguintes descritores: criança hospitalizada, Enfermagem, Ludoterapia, humanização da assistência, equipe de Enfermagem e socialização. Selecionaram-se os descritores utilizados no estudo de acordo com o *Medical Subject Headings* (MeSH) e os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando-se o operador *booleano* “AND” para fazer o cruzamento entre os diferentes descritores.

Consideraram-se elegíveis os artigos primários, publicados na íntegra e de forma gratuita, que tivessem relacionamento com o objeto de estudo, o parâmetro linguístico de obras em português, no período de 2010 a 2016. Destaca-se que, após a leitura criteriosa, permaneceram apenas os trabalhos publicados que respondiam à questão norteadora. Excluíram-se, da seleção, os trabalhos que se apresentaram em duplicidade e os que não tinham relação com o tema

Silva DO da, Gama DON, Pereira RB et al.

proposto, além de teses, dissertações e editoriais.

Elaborou-se, para a extração das informações, um quadro sinóptico (Quadro 1) com as seguintes variáveis: autores, título do trabalho, ano de publicação, periódico e nível de evidência. Objetivou-se, com isso, expor, de forma sistematizada, os artigos que foram usados na discussão deste trabalho.

Obteve-se a análise dos resultados por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática Categorial, após sucessivas leituras, realizadas por dois avaliadores, nas quais se propôs a evidenciar o conhecimento produzido sobre o tema em questão, permeando a realização de uma análise crítica dos resultados, visando a alcançar o objetivo da proposta em questão.⁹

Destaca-se, quanto ao nível de evidência dos artigos selecionados, que apenas um apresentou o nível I (estudo proveniente de

A importância do lúdico no contexto da hospitalização...

revisão sistemática ou metanálise de todos os relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundos de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados); apenas um apresentou o nível V (evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos) e oito artigos analisados apresentaram o nível VI (evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo).¹⁰

RESULTADOS

Excluíram-se, após a identificação e análise das 2.894 obras, 2.884 trabalhos, sendo selecionados dez artigos relacionados à importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. Expõem-se o processo de triagem e o número de publicações obtidas em cada etapa no diagrama apresentado na figura 1.

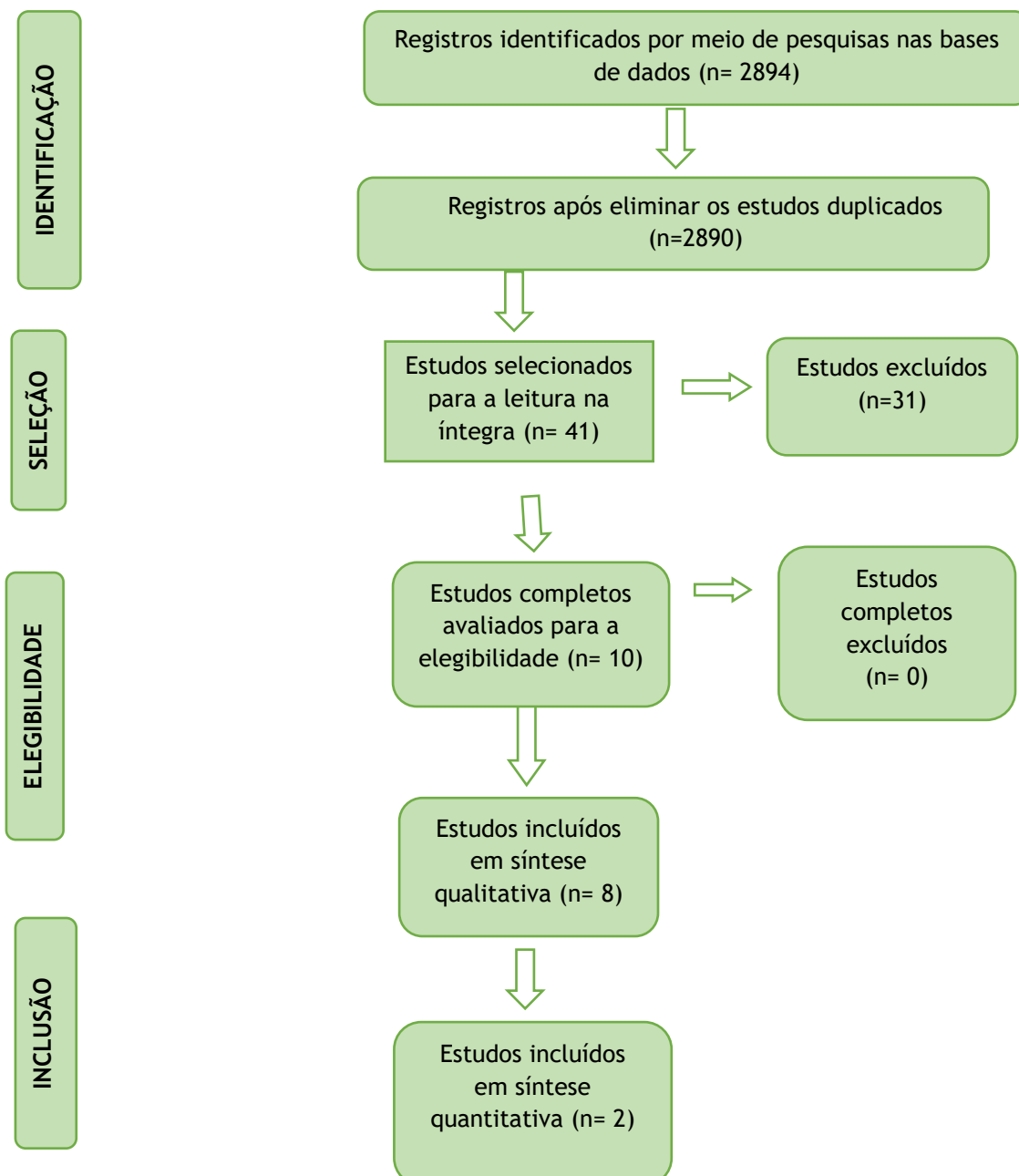


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos segundo o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA 2009). Paulo Afonso (BA), Brasil, 2018.

Inferiu-se, quanto ao local de publicação das revistas onde os artigos foram publicados,

que 80% foram da região Sudeste, 10% região Nordeste e 10% região Sul. Apresenta-se, no

quadro 1, a síntese dos manuscritos incluídos

nesta revisão integrativa.

Título e Ano	Autores	Periódico	Nível de Evidência
Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. 2011.	Maia, Ribeiro, Borba. ¹¹	Revista da Escola de Enfermagem da USP	VI
Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. 2012.	Francischinelli, Almeida, Fernandes. ¹²	Revista Acta Paulista de Enfermagem	VI
O lúdico como estratégia de comunicação para a promoção do cuidado humanizado com a criança hospitalizada. 2013.	Jonas, Costa, Souza, Pinto, Morais, Duarte. ¹³	Revista Brasileira de Ciência da Saúde	V
Atividade lúdica como ferramenta para o cuidado de enfermagem às crianças hospitalizadas. 2014.	Lima, Barros, Costa, Santos, Vitor, Lira. ¹⁴	Revista Mineira de Enfermagem	I
Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem. 2014.	Nicola, Freitas, Gomes, Costenaro, Nietsche, Ilha. ¹⁵	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	VI
Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil. 2014.	Caíres, Esteves, Almeida. ¹⁶	Revista Psico - USF	VI
O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. 2015.	Lima, Santos. ¹⁷	Revista Gaúcha de Enfermagem	VI
O brincar no contexto hospitalar na visão dos acompanhantes de crianças internadas. 2015.	Sousa, Vitta, Lima, Vitta. ¹⁸	Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano	VI
A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. 2016.	Fioreti, Regino. ¹⁹	Revista Mineira de Enfermagem	VI
Repercussões da clownterapia no processo de hospitalização da criança. 2016.	Martins, Fernandes, Vieira. ²⁰	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	VI

Figura 1. Artigos, título, ano, autor, periódico e nível de evidência. Paulo Afonso (BA), Brasil, 2018.

DISCUSSÃO

◆ As atividades lúdicas e seus benefícios para a criança hospitalizada

Necessita-se, quando se trata de uma criança hospitalizada, ter a percepção de que não é tão fácil se manter uma conversa com ela, já que a mesma não é desenvolvida ao ponto de entender o que está acontecendo, por isso, é importante criar estratégias para estabelecer essa comunicação entre o profissional e a criança, e é nesse momento que entra a importância do lúdico, podendo proporcionar uma assistência adequada, uma melhor aceitação ao tratamento e um melhor entendimento por ambas as partes.¹³

Expõe-se, a existência de diversas estratégias de atividades lúdicas que os profissionais de saúde podem utilizar para promover uma melhor interação da criança com o ambiente em que se encontra, nesse caso, o hospitalar.¹⁴ Destacaram-se, pelos autores, como principais atividades lúdicas, o teatro *clown*, o círculo de leitura, a terapia criativa com arte, o *playground* virtual interativo, os fantoches, as massinhas e as brincadeiras e, por último, o boneco terapêutico. Promovem-se, por meio de cada atividade, benefícios diretos para a criança hospitalizada, entre eles, a redução do comportamento depressivo, as queixas de dor,

as náuseas, a ansiedade e o medo, além de facilitar a comunicação e a interação com o profissional de saúde, tornando a criança mais ativa e comunicativa e, assim, promovendo o bem-estar.

Trouxe-se, além dessas atividades, a estratégia de intervenção com o palhaço de hospital ou a *clownterapia* (clown=palhaço, em inglês), que também tem como intuito amenizar os danos da hospitalização para a criança, além de demonstrar e envolvê-la com relação aos procedimentos, os materiais, a rotina e as práticas hospitalares de uma maneira que a mesma compreenda o que está acontecendo e, dentre as vantagens dessa estratégia, estão a redução do tédio e, conseqüentemente, do tempo de espera, a maior colaboração nos procedimentos e/ou tratamento invasivos e o entretenimento da criança, levando-a ao estado de alegria.¹³

Passa-se, com a Ludoterapia, a criança a “aceitar” o profissional de saúde que lhe está prestando assistência porque o medo da mesma com relação ao jaleco branco passa a ser diminuído graças a uma aproximação entre ambos. Possibilita-se, por meio dessas atividades, facilmente, perceber que o ambiente muda, passando de hostil a alegre e mais infantil, as expressões faciais das crianças passam a ser mais alegres, com risos e sorrisos, e a espera pelo retorno dos

Silva DO da, Gama DON, Pereira RB et al.

palhaços traz um ponto positivo a mais: a euforia e a melhora do relacionamento com a equipe de Enfermagem.¹⁴

Enfatiza-se, também, a importância do Brinquedo Terapêutico, beneficiando as crianças além dos já citados com o bem-estar, a diminuição do medo, quando se refere ao processo de hospitalização, a interação da mesma com o meio e, ainda, possibilitam-se a promoção e a continuidade do desenvolvimento da criança.¹¹ Podem-se transformar o ambiente e a forma do cuidar com o uso dessa ludicidade.

Considera-se, o uso de equipamentos eletrônicos como uma importante estratégia de Ludoterapia para crianças que estão impossibilitadas de sair do leito, com algum equipamento que a impossibilita de se movimentar, que estão fadigadas ou sem ânimo, preferindo fazer atividades mais fáceis, que não exijam esforço físico e não haja a necessidade de sair do leito, principalmente no caso de pacientes oncológicos.¹⁵ Alerta-se, ainda, se esses eletrônicos não forem disponibilizados pela instituição, que as crianças possam trazê-los de suas casas, pois se notou, nesse estudo, que as mesmas se utilizavam dos aparelhos como forma de diversão.

Podem-se realizar as atividades no leito para as crianças mais limitadas, mas, quando não, é importante também levá-las ao espaço próprio para a realização das brincadeiras, chamado de brinquedoteca ou, em alguns casos, de imaginoteca. Torna-se possível, nesses espaços, além de realizar as atividades lúdicas, promover a interação das crianças que ali estão internadas, estabelecendo uma socialização entre as mesmas, delas com os acompanhantes e também com a equipe, aproximando-as, o máximo possível, de um ambiente mais familiar. Pode-se ajudá-las, ao permitir que elas tragam os seus próprios brinquedos, DVD's ou computador, a enfrentar esse processo, entretendo-as e distraíndo-as com mais facilidade.¹⁵

◆ Visão dos acompanhantes em relação às atividades lúdicas

Aponta-se, em um estudo, a percepção dos pais com relação ao uso do lúdico no momento da hospitalização, onde ficou claro que, para os pais, é de grande importância, já que o mesmo promove a diminuição do estresse causado pela hospitalização, ajuda a criança a se ambientar com o hospital e a rotina hospitalar e reduz os impactos negativos trazidos pela mesma.¹⁸ Estreita-se, por meio das brincadeiras, o vínculo dos pais para com seus filhos hospitalizados já que muitas das atividades podem ser realizadas entre os

A importância do lúdico no contexto da hospitalização...

mesmos, como pinturas e o uso de brinquedos em geral. Traz-se, pelo uso do lúdico, um misto de benefícios, desde a promoção da compreensão, a participação e a comunicação, como a redução de estresse e do medo.

Observa-se, de acordo com a pesquisa realizada com mães de crianças hospitalizadas, que 96,8% referiram que o local preferido de seus filhos hospitalizados era a brinquedoteca.¹⁹ Relatou-se pelas mães, como pontos positivos relacionados ao uso de brincadeiras, que há um alívio de sofrimentos e tensões que são gerados pela hospitalização, deixando a criança mais calma, reduzindo os efeitos negativos e ajudando no desenvolvimento da criança, pois algumas atividades pedagógicas oferecidas ajudam tanto com a aprendizagem, quanto no desenvolvimento de habilidades físicas e psicológicas e favorecem, ainda, a interação, onde as crianças se conhecem e brincam umas com as outras. Acredita-se, ainda, que o brincar serve com um paliativo frente à situação de hospitalização, além de oferecer pontos positivos relacionados à doença possibilitando, à criança, viver situações comuns ao seu cotidiano. Detalha-se, com relação à participação, que os acompanhantes, em sua maioria (63,1%), gostam de participar junto à criança nas atividades, 21,5% preferem ficar observando sem participar e 10,8% acreditam não fazer diferença a sua participação.

◆ Visão da equipe de Enfermagem com relação às atividades lúdicas

Demonstra-se, que os profissionais entrevistados têm conhecimento de que o lúdico é um facilitador para uma assistência mais humanizada e que é de grande importância para pacientes pediátricos, ajudando as crianças a se sentirem mais seguras e confiantes até mesmo com o relacionamento com a equipe de saúde e, assim, no momento da realização de algum procedimento, a criança permanece mais calma, menos estressada e aceita a situação que está passando.¹⁵ Introduce-se o lúdico aos poucos, no primeiro momento, e os profissionais passam a tentar criar um vínculo com a criança para que ela passe a confiar e a se familiarizar, além de tratá-la com carinho, de uma forma mais humanizada, explicando o que vai ser feito, a inteirando sobre o que está acontecendo e estabelecendo uma primeira conversa que, futuramente, vai facilitar o cuidado.

Complementa-se, ainda de acordo com o estudo supracitado, que os profissionais fazem o uso do jaleco colorido como uma forma de

Silva DO da, Gama DON, Pereira RB et al.

diminuir o pânico que as crianças têm no momento da realização dos procedimentos, e mais uma estratégia usada, após as punções venosas, é a realização de desenhos pelos profissionais que se dispõem a interagir com elas dessa forma.

Detalha-se, de acordo com um estudo, no que se refere ao uso do brinquedo terapêutico, que a maioria (90%) já teve algum contato com o tema, porém, apenas 20% já participaram ou participam desse tipo de atividade lúdica.¹² Observou-se, pelos profissionais que já se utilizaram dessa prática, que os benefícios foram a melhor interação entre a criança e o adulto, uma melhor cooperação, por parte da criança, no decorrer dos procedimentos e a redução da ansiedade, sendo esses são os mais citados, porém, observou-se, também, que as necessidades da criança foram melhor atendidas, já que a mesma passou a se expressar melhor e, como consequência, houve uma aceleração no tempo de recuperação dela.

Levanta-se, em outro estudo, a sensibilidade das enfermeiras com relação ao uso do brinquedo terapêutico no momento da assistência.¹¹ Citou-se, também, pelas mesmas, o momento em que se toma o conhecimento do que a criança está passando e, entendendo as suas necessidades, o sofrimento pelo qual ela está passando, só então se percebe que há a necessidade de proporcionar à criança algo que lhe faça se sentir bem, transformando o ambiente e o tornando mais propício ao lúdico. Relatou-se, pelas enfermeiras, que a utilização dessa estratégia é capaz de estabelecer uma relação mais íntima com a família e a criança, passando a entender melhor cada uma.

Verifica-se, entretanto, que se aplicar a Ludoterapia não é fácil, por isso, os profissionais relatam algumas dificuldades. Relatou-se pelos profissionais, que há a falta de conhecimento e, também, de preparo, já que somente se presta o cuidado mais técnico e o procedimento em si que se necessita executar.¹⁵ Descreveram-se, também, a falta de tempo e as altas demandas diárias que acabam sendo prioridades no momento da realização da assistência e, além disso, algumas crianças são mais difíceis de apreender o lúdico, já que são mais fechadas e introvertidas dificultando, assim, a aplicabilidade da estratégia. Relatou-se, ainda, que a família acaba sendo, também, um obstáculo, pois, muitas vezes, atrapalha os procedimentos, a recuperação da criança, porque fica muito ansiosa e, em alguns casos, não segue as orientações ou não colabora.

A importância do lúdico no contexto da hospitalização...

Descreveu-se, por último, como dificuldade, o fato de a sala de recreação não estar aberta durante as 24 horas deixando, assim, as crianças e os familiares mais estressados.

Relata-se, também, que a dificuldade dos profissionais envolve a falta de tempo, as outras atividades que devem ser desenvolvidas, o despreparo com relação ao brinquedo terapêutico e a insegurança acrescentando, ainda, o fato de serem interrompidos por outros profissionais no momento de aplicação do lúdico.¹²

Salienta-se, num estudo, como dificuldades, o fato do hospital não ajudar, ou seja, não apoiar essas estratégias, além de ainda não ter apoio dos próprios colegas da equipe de Enfermagem que, muitas vezes, não se sensibilizam para realizar esse tipo de prática.¹¹

CONCLUSÃO

Evidenciou-se que, de fato, o lúdico tem a sua importância dentro do contexto da hospitalização infantil, uma vez que a utilização do mesmo traz benefícios não somente para a criança que está internada, mas, também, para o seu acompanhante e a equipe de saúde que está prestando a assistência propiciando, assim, um cuidado mais humanizado voltado não somente para a técnica durante a assistência e a realização de procedimentos.

Esclarece-se que há várias estratégias lúdicas e, por meio delas, é possível proporcionar a continuidade do desenvolvimento da criança, promover o bem-estar, diminuir o estresse, a ansiedade, o sentimento de angústia, de culpa e revolta que podem surgir no decorrer da hospitalização e, ainda, melhorar a comunicação, deixar a criança mais calma, mais alegre e mais colaborativa com o tratamento, fazendo com que a mesma perceba o que está acontecendo, além de fazer com que essa experiência, dentro do ambiente hospitalar, se torne menos traumatizante. Proporcionam-se, por essa prática, efeitos positivos durante toda a hospitalização beneficiando também os acompanhantes, a equipe de saúde e o próprio hospital, já que o tempo de hospitalização pode ser diminuído graças a uma melhor adesão da criança ao tratamento, juntamente com a cooperação de todos que estão envolvidos.

Clarificou-se, neste estudo, que a Ludoterapia tem o intuito de suprir a necessidade da criança dentro do ambiente hospitalar, no que se diz respeito ao brincar,

Silva DO da, Gama DON, Pereira RB et al.

ao se expressar, criar e inventar, a deixando mais livre para lidar com a situação pela qual está passando. Acrescenta-se, no que se refere à assistência em si, que, com a criança contribuindo, há uma facilidade maior para realizar procedimentos e tratamentos, pois a mesma se torna mais acessível e mais colaborativa enxergando o profissional e o ambiente menos ameaçadores e entendendo que está ali para se tratar e logo retornar à sua rotina.

Demonstra-se que o enfermeiro que introduz o lúdico e o cuidado humanizado, em sua assistência diária, passa a ter um conhecimento maior com relação ao seu paciente sabendo lidar com o mesmo, tendo uma melhor facilidade durante a realização de procedimentos e no momento de entender o que a criança precisa e como ajudá-la, de forma mais eficiente, pois terá um vínculo de confiança gerado a cada momento de conversas, brincadeiras e demais atividades lúdicas.

Beneficiam-se, também, pais ou acompanhantes, que, além de verem seus filhos participativos, alegres e mais comunicativos, têm reduzido o seu estresse, pois, além de possibilitar uma aproximação maior e melhorar a relação, o lúdico proporciona que haja uma interação maior dos pais para com seus filhos, uma vez que há atividades que são feitas por ambas as partes.

Conclui-se que é certo que há dificuldades que se instalam no momento em que se está tentando incorporar uma prática atípica no cotidiano da equipe de Enfermagem, portanto, há a necessidade de novos estudos que debatam mais sobre essa temática a fim de abrir novas formas de se expor maneiras que facilitem essa prática ainda com mais evidências do quão importante é a Ludoterapia.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira AMM, Silvestro VS. Emotional impact suffered by school children in hospitalization process Akrópolis. 2015 Jan/June; 23(2):15-27. Doi: <https://doi.org/10.25110/akropolis.v23i1.5589>
2. Castelhana N, Silva F, Rezende M, Roque L, Magalhães L. Ludic content in multisensory stimulation environments: na exploratory study about practice. *Occup Ther int.* 2013 Sept; 20(3):134 -43. Doi: [10.1002/oti.1347](https://doi.org/10.1002/oti.1347)
3. Brito LS, Perinotto ARC. O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. *Rev*

A importância do lúdico no contexto da hospitalização...

- Hosp [Internet]. 2014 [cited 2018 June 15]; 11(2):291-315. Available from: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/34343/o-brincar-como-promocao-a-saude--a-importancia-da-brinquedoteca-hospitalar-no-processo-de-recuperacao-de-criancas-hospitalizadas-->
4. Santos SS, Alves ABS, Gomes A, Maia LFS. Ludoterapia as a tool in humanized nursing care. *RECIEN [Internet]*. 2017 [cited 2018 June 15]; 7(21):30-40. Available from: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/240/327>
5. Pfeifer LI, Santos TR, Silva DB, Panúncio Pinto MP, Caldas CA, Santos JL. Hand function in the play behavior of children with cerebral palsy. *Scand J Occup Ther.* 2014 July; 21(4): 241-50. Doi: [10.3109/11038128.2013.871059](https://doi.org/10.3109/11038128.2013.871059)
6. Dantas FRA, Ferreira LDO, Silva KAW, Alves JA. The contribution of leisure in process of hospitalization: a case study about the benefits of the project laughter therapy. *LICERE.* 2014; 17(2): 53-85. Available from: <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/viewFile/578/467>
7. Nicola GDO, Ilha S, Dias MV, Freitas HMB, Backes DS, Gomes GC. Perceptions of the caregiver family member about playful care of the hospitalized child. *J Nurs UFPE on line [Internet]*. 2014; 8(4):981-6. Doi: [10.5205/reuol.5829-50065-1-ED-1.0804201425](https://doi.org/10.5205/reuol.5829-50065-1-ED-1.0804201425)
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. *Texto contexto-enferm.* 2008 Oct/Dec; 17(4):758-64. Doi: [http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018](https://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018)
9. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2011.
10. Melnyk BM, Fineoct-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. *Evidence-based practice in nursing and healthcare: a guide to best practice*. 2nd ed. Philadelphia: Lippincott Williams and Wilkins; 2011.
11. Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Understanding nurses' awareness as to the use of therapeutic play in child care. *Rev Esc Enferm USP.* 2011 Aug; 45(4):839-46. Doi: [http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000400007](https://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000400007)
12. Francischinelli AGB, Almeida FA, Fernandes DMSO. Routine use of therapeutic play in the care of hospitalized children: nurses' perceptions. *Acta Paul Enferm.* 2012; 25(1):18-23. Doi: [http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000100004](https://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000100004)

13. Jonas MF, Costa MADJ, Souza PTL, Pinto RNM, Morais GSN, Duarte MCS. The ludic as a communication strategy for the promotion of humanized care in hospitalized child. R Bras Ci Saúde [Internet]. 2013 [cited 2018 July 14];17(4):393-400. Available from: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/13559/11441>
14. Lima KYN, Barros AG, Costa TD, Santos VEP, Vitor AF, Lira ALBC. Play as a tool in nursing care for hospitalized children. REME. 2014; 18(3): 741-746. Doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140054>
15. Nicola GDO, Freitas HMB, Gomes GC, Costenaro RGS, Nietzsche EA, Ilha S. Ludic care for hospitalized children: perspective of family caregivers and nursing staff. J res fundam care online. 2014; 6(2):703-15. Doi: [10.9789/2175-5361.2014v6n2p703](http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2014v6n2p703)
16. Caires S, Esteves CH, Correia S, Almeida I. Hospital clowns as a strategy for the mitigation of childhood hospitalization experience. Psico- USF. 2014 Sept/Dec; 19(3): 377-386. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712014019003001>
17. Lima KYN, Santos VEP. Play as a care strategy for children with câncer. Rev Gaúcha Enferm. 2015 June; 36(2): 76-81. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.02.51514>
18. Sousa LC, Vitta A, Lima JM, Vitta FCF. The act of playing within the hospital context in the vision of the accompanying persons of the hospitalised children. Rev bras crescimento desenvolv hum. 2015; 25(1):41-9. Doi: <http://dx.doi.org/10.7322/JHGD.96766>
19. Fioreti FCCF, Manzo BF, Regino AEF. The play therapy and child hospitalized in perspective of parentes. REME rev min enferm. 2016; 20(974):1-6. Doi: [10.5935/1415-2762.20160044](http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160044)
20. Martins AKL, Silva RG, Fernandes CM, Souza AMA, Vieira NFC. Effects of clown therapy in the child's hospitalization process. Rev pesqui cuid fundam online. 2016 Jan/Mar; 8(1): 3968-3978. Doi: [10.9789/2175-5361.2016.v8i1.3968-3978](http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i1.3968-3978)

Submissão: 27/02/2018

Aceito: 26/10/2018

Publicado: 01/12/2018

Correspondência

Daniely Oliveira Nunes Gama
Avenida Getúlio Vargas, 56, 2º andar
Bairro Centro
CEP: 48601-000 – Paulo Afonso (BA), Brasil